



Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 31 / 2023 | APEOESP, SINPEEM | 4 de agosto

POLÍTICA OPERÁRIA

Enfrentar os direitistas Tarcísio e Nunes com a política própria dos trabalhadores

O governador bolsonarista Tarcísio de Freitas e o prefeito direitista Ricardo Nunes escancararam sua política orientada a fortalecer a ação criminosa das polícias, a avançar no desmonte da educação pública - por meio da privatização e terceirização -, a rebaixar as condições salariais da maioria dos servidores, e a manter a farsa do Novo Ensino Médio, das Escolas-Militares e da expansão das creches conveniadas.

A chacina desfechada pela polícia no bairro pobre de Guarujá, que assassinou mais de uma dezena de jovens e pais de família, e que foi elogiada por Tarcísio como sendo uma medida justa, diante da morte de um policial, que comandava a ROTA, arrancou seu verniz de governador tecnocrata não afeito à política. Moradores choram por seus filhos e parentes e continuam vivendo o terror policial, apesar da Justiça pedir a suspensão da operação desfechada por Tarcísio.

A repressão aos 52 mil moradores de rua, orientada por Ricardo Nunes, é parte da mesma política de Tarcísio, de utilizar a força do Estado policial contra a população pobre, que está nos bairros miseráveis, como a Vila Baiana no Guarujá, e os milhares de indigentes que ocupam o centro da capital. Ambos usam o mesmo argumento falacioso e audacioso, que é o do combate às drogas. Mas se encolhem diante dos verdadeiros carteis da droga, comandados pela burguesia narcotraficante.

Na educação pública, governador e prefeito implementaram e ampliam a terceirização nas escolas; concederam o vergonhoso reajuste de 6% e 5%, res-

pectivamente, e elevaram seus próprios salários em 50%; expandem a privatização, fazendo uso do ensino a distância (EaD), da substituição do livro didático pelas plataformas digitais, para beneficiar os negócios das empresas fornecedoras, da instituição do suposto ensino profissionalizante e do fechamento de escolas, e da ampliação das redes conveniadas de educação infantil.

Como se vê, há uma política centralizada tanto no estado, quanto na capital. Política esta voltada à privatização da Sabesp, Metrô, CPTM, porto de Santos, rodovias, parques etc. O desmonte da educação pública constitui uma face dessa mesma política. Está aí por que a Corrente Proletária insiste que a luta dos trabalhadores da educação deve se somar com a luta mais geral dos demais explorados para derrotar essa ofensiva criminosa dos governantes, que recai inteiramente sobre a população pobre e a grande maioria dos servidores públicos.

É um dever das direções sindicais convocarem as assembleias e aprovarem a luta coletiva, nas ruas, em defesa de um programa de reivindicações, para enfrentar os governantes ultradireitistas que governam o estado mais rico da federação. Que imediatamente convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa dos empregos, salários, fim das reformas trabalhista e previdenciária, da terceirização e que seja uma resposta às chacinas do povo pobre. ■

Tarcísio retoma o projeto bolsonarista da “Escola sem Partido”

Com o disfarce da melhoria dos índices de aprendizagem, o bolsonarista Tarcísio decretou que os diretores de escolas sejam os olheiros do que se ensina em sala de aula. Criou uma portaria obrigando os diretores a assistirem semanalmente ao menos duas aulas dos professores. Para que cumpra a decisão, instituiu a obrigatoriedade de produzirem um relatório sobre o conteúdo das aulas. Uma parte dos diretores recebeu a incumbência e manifestou indignação, mas até o momento não há nenhum movimento de rejeição às ordens de Tarcísio.

Por trás dessa ação de Tarcísio está o retorno do controle político-ideológico do conteúdo das aulas, a “Escola sem Partido”. Bolsonaro pretendia fazer dos

alunos os “olheiros”. Tarcísio quer que os diretores sejam, agora, os “olheiros”, diante da recusa dos alunos de cumprirem esse papel sujo de polícias ideológicas dos professores.

A direção da APEOESP não pode ficar só emitindo notas de denúncias. A direção do sindicato dos diretores de escolas também não pode ficar só com o discurso da indignação. O combate das medidas de ataque à educação do governador não virá por esse caminho. Essa portaria de Tarcísio não é uma ação isolada. Com dissemos acima, faz parte de uma orientação ultradireitista, policialesca, e que servirá para justificar sua política privatizante da educação pública.

Não às plataformas digitais de Tarcísio/Feder! Convocar a assembleia imediatamente!

O Secretário da Educação, Renato Feder, determinou que a partir do próximo ano os alunos não terão mais os livros gratuitos indicados pelos professores. Alegando que o estado não precisaria mais pagar pelos livros, o governador resolveu adquirir as plataformas digitais. A decisão de Tarcísio é comprar aulas organizadas em Power Point, com slides, para que os professores utilizem em sala de aula. A função do professor se resumiria em passar os slides e os alunos a responderem as questões propostas. Feder chegou a dizer que o livro é um recurso tradicional, portanto, deve dar lugar aos supostos métodos mais modernos, como o das plataformas digitais.

Esse é um passo ousado do governador para deixar de contratar professores. O uso de Power Point não precisa de professor qualificado, basta um tutor capaz de manejar os equipamentos. Essa é uma orientação que está no centro da reforma do ensino médio, ou seja, para assumir uma sala de aula não é necessário ser professor graduado, basta ter o “notório saber”.

Como estamos vendo, não é possível ficar assistindo essa avalanche de ataques à educação e aos professores. Chega de discursos! É preciso que a APEOESP saia do imobilismo e convoque imediatamente uma assembleia. A hora é agora!

Mais uma eleição manipulada pela burocracia no SINPEEM

Ocorreu, no dia 1º de agosto, a eleição virtual para a Diretoria do SINPEEM. O total de votantes foi de 11.111 filiados. A distribuição foi a seguinte: a Chapa 1 obteve 56,4%, o que lhe garantiu 21 cadeiras na Diretoria; a Chapa 2 recebeu 41,02% dos votos, conseguindo 16 cadeiras; 2,19% votaram na Chapa 3; houve 0,39% de votos brancos. A nova gestão terá a duração de 4 anos, o que significa que a velha burocracia sindical permanecerá no controle da entidade e o caudilho Cláudio Fonseca completará 40 anos à frente do sindicato. A Corrente Proletária na Educação combateu o formato virtual, integrou a Chapa 2, da Oposição Unificada, e batalhou pela derrota da burocracia, em favor da democracia e independência do SINPEEM.

O processo como um todo foi cheio de desvios. A Corrente Proletária denunciou que a direção estava montando uma farsa para continuar reinando no sindicato. A burocracia tinha maioria na Comissão Eleitoral, conduzindo o

processo de acordo com seus interesses. De início, contratou uma empresa, sem sequer revelar o seu nome, para realizar a votação online, que estava marcada para 5 de maio. Neste dia, a burocracia se viu forçada a adiar a eleição, alegando “problemas técnicos”. Desse modo, ganhou tempo para reforçar a sua campanha nas escolas, e acabou estabelecendo um critério de votação que lhe favoreceu. As pessoas tiveram de utilizar um código para acessar o sistema e votar, código que supostamente foi enviado à casa dos associados, pelos Correios. Resultado: muitos não receberam e ficaram impedidos de participar. A resposta da burocracia foi de que bastava ligar para um “0800” para receber a tal senha – o que não funcionou como devia, dado o congestionamento da rede. O “detalhe” é que os códigos estavam nas mãos da própria Diretoria. Por que não foi enviado por e-mail, ou outro meio seguro, para todos? Ficou evidente a manobra para favorecer a chapa situacionista.

Ainda assim, a conquista das 16 cadeiras resultou de uma campanha massiva da oposição nas escolas, e deverá servir para impulsionar o combate em defesa da democracia e independência do sindicato. A experiência demonstrou a necessidade do retorno às eleições presenciais, com um amplo debate dos programas das chapas nas escolas.

A Corrente Proletária trabalha pela constituição de uma fração revolucionária no interior do sindicato, com um programa classista, calcado na defesa de um sistema único de ensino público, gratuito, para todos e em todos os níveis, laico e vinculado à produção social, sob controle de quem estuda e trabalha. A tarefa que cabe agora à vanguarda é fortalecer a oposição, ampliando o trabalho de base, com sistematicidade, e continuar lutando pelas reivindicações dos trabalhadores, com seus métodos de luta.

R\$ 30

ADQUIRA COM NOSSO DISTRIBUIDOR DO MASSAS



Lênin estrategista da revolução proletária
Apontamentos sobre a história do Partido Bolchevique

LANÇAMENTO LIVRO
Lênin estrategista da revolução proletária

Este livro faz parte da luta da vanguarda consciente em superar a crise mundial de direção, construindo o Partido Operário Revolucionário, como seção brasileira do Comitê de Enlace pela Reconstrução do Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.



Nova Coleção Editorial